Click to verify

Igor pires textos para tocar cicatrizes download

o problema sou eu? projeção se o que eu amei de você foi uma projeção os lugares também foram inventados? o céu ainda está bonito em todas as suas cores, quando anoitecer você diz. você me deu o passaporte errado, me mandou a uma cidade que eu nunca tinha estado, me fez andar por ruas, procurar lojas, visitar pontos turísticos contigo e com a tua ansiedade, e no entanto nunca me deixou conhecer, de fato, tudo que te brilhava os olhos, assustava a pele, te fazia gritar eu estava em uma viagem de ida para uma palavra chamada afeto e em sua cabeça tudo estava perfeitamente arquitetado: me manter suficientemente por perto para continuar te amando e te rendendo graças; mas não muito próximo ou íntimo para não te causar tremor ou emoção me permitir te ver nu, mas nunca despido fazer sexo, nunca amor preparar os cafés da manhã, os almoços e jantas, mas nunca ter a sorte de ser olhado nos olhos e abraçado por trás como quem agradece o tempo compartilhado e as horas necessárias para se preparar o sustento do dia a dia agora percebo as ausências todas, estavam na minha frente e mesmo que apresentadas sutilmente permaneciam lá, debaixo do meu nariz, da vida cotidiana, da ansiedade tarde da noite, dos movimentos ordinários que fazíamos juntos, à frente das paranoias que, hoje, dão conta de explicar muitas coisas agora eu consigo compreender as vezes que você se omitia de dizer alguma coisa bonita sobre mim das vezes que admiração foi uma palavra que passou longe da sua boca das noites que qualquer filme era melhor do que um abraço meu as palavras que demorei para dizer, porque doíam, finalmente vieram após dois meses de microlesões após algumas semanas em que engoli o orgulho e o ego e almocei com intuições – que agora vejo, estavam corretas, todas em seu devido lugar – pude compreender por que você é você e eu sou eu eu não colocaria alguém para dormir comigo debaixo dos mesmos lençóis e expectativas durante meses para suprir carências e espaços que outras pessoas deixaram eu não faria uma festa de aniversário para alguém em uma sexta-feira e logo no domingo estaria concordando em deixá-la ir embora, intacto e imóvel, como você fez eu não levaria uma relação para a casa dos meus amigos e família com a intenção de deixar a pessoa a qual amo sozinha solitária vazia e sem vontade de permanecer você conseguiu, com a apatia que lhe é total, consumir toda a energia que tinha quando te vi pela primeira vez toda a luz que existia dentro de mim quando achei que você seria diferente dos homens, tantos, que encontrei por aí. você queria alguém que pudesse te ouvir sendo miserável, deprimida, magoada, ressentida. que a balança está desnivelada que do meu lado pesa mais que da minha parte tem mais entrega e carinho e atenção que eu estou caindo nesta parte da ponte sobre o rio e que você está em pé distraído tentando entender sobre as próprias certezas? você até se emocionava com a possibilidade de, enfim, soltar todos os monstros que moram dentro do peito e alimentam-se da sua angústia. A partir de sua escrita sensível já conhecida, Igor Pires passeia pelo que nos faz mais humanos. mas estava cansada. você rezava, entrecortando o próprio fluxo de pensamentos, pedindo: que ele entenda que peço socorro. é apenas a minha mão recriando cenas que não voltarão a acontecer é apenas a mão esculpindo a vida viva do passado – onde te encontrei e fui feliz. você quem desperdiça a água, quem pede por mais comida e deixa de comer, quem clama por adrenalina, mas foge a qualquer sinal de frio na barriga, no coração. um silêncio sepulcral invadiu a manhã e atrapalhou os corpos de se amainarem no amor. a terapia de casal os três carnavais no Rio de Janeiro a viagem até Minas Gerais para você prestar concurso público o braço que eu quebrei caindo da cadeira que usei para pendurar um quadro teu o que foi real e o que foi invenção? quando te via tomar banho, sempre tão longe, mesmo com o corpo colado ao meu, e não queria compreender o gosto ácido da palavra s o l i d ã o aquilo era a mais pura solidão contemporânea: quando duas pessoas estão tomando banho no mesmo quadrado do azulejo e, ainda assim, um silêncio impera, uma força da natureza capaz de silenciar mãos e toques e olhares aniquilar qualquer um dos corpos nós não conversávamos, apenas levantávamos palavras ao vento você não me tocava, embora eu quisesse te fazer flutuar você não me desejava, mesmo que eu quisesse transpassar sua pele e chegar no centro do teu prazer e das vezes que tentávamos parecia tudo tão fora do lugar tão desconexo incompatível que gozar não era como chegar ao céu: eu sentia que o inferno estava debaixo dos meus pés, esperando para me resgatar [de você e de tudo] e então partilhamos a mesma cama por dois meses o café da manhã que consistia em ovos, bacon, pão e chá; as sextas-feiras com seus amigos, que sabiam da fronteira que nos apartava; os sábados sempre iguais, com a ansiedade de não saber se naquela noite faríamos amor ou apenas colidiríamos dois corpos no espaço; se no domingo o dia todo deitado um no colo do outro diria mais sobre amizade do que romance agora, percebo, habitei um país que desconhecia. onde nascem os rios e desaguam os terremotos, furacões, tsunamis. se dispam também. mas nenhuma delas ousava dançar nos meus lábios, feito bailarina, que encontra olhos expectantes e aplausos de quem sabe apreciar o corpo flutuando eu fiquei com todas as perguntas doentes, moles, secas, que pairavam no meu cérebro, que se alimentavam dos fios da minha cabeça, sobre o que tínhamos, sobre o que você sentia por mim eu fiquei com a sensação morna e grotesca mas, ainda assim, dura e imprecisa, logo pela manhã, de que você não era pra mim e pensava: meu deus, por que eu continuo aqui? a inexistência da confiança necessária para manter duas pessoas unidas e energizadas. porque estamos neste estado estranho onde os dias vão acontecendo e vamos sendo levados, arrastados para dentro do cotidiano, e quando percebemos passaram-se dois, três meses, quatro. desaba firme em seu propósito único, máximo, de ser ouvida. Para sua comodidade, você pode ler um resumo ou resumo do autor (breve reconto) da obra no site do livro “E-livros.club”, ler resenhas ou escrever sua própria resenha sobre o livro. alguém que também tinha planos sonhos e uma vontade, quase vergonhosa, de ser amado? carrego desmoronamentos em mim que nunca desafiaram a sua constância. um pouco mais de coragem e você estaria voando, comigo, neste instante. que seu pai foi o primeiro homem a proferi-la, depois de uma briga, e nunca mais voltou para casa. se meu corpo treme com a possibilidade de que continuemos juntos, porque assim, dessa forma, atesto que permanecerei sozinho por muito mais tempo, tempo demasiado. e você passou anos engolindo oceanos infinitos e territórios conflituosos pois não sabia como vociferar que uma adaga morava no peito, que uma lança lhe arrancava o ar toda vez que acordava da cama, que uma faca lhe cortava a pele toda vez que se sentia sozinha em casa, no supermercado, nos bares, nas festas, na superfície das coisas, do mundo. faminto, você abocanha minha vivacidade, tudo o que em mim limita meu espírito, me torna eu. “tenho sentimentos” é um pouco vago a esta altura do campeonato. pois você não estava bem e não sabia como levantar a mão. mas você me quer mesmo? cortando o ar, estilhaçando de esperança até o mais incrédulo indivíduo, partindo ao meio a nossa anacoluta vida, a nossa frágil vida, a nossa rasa vida, a nossa infeliz vida. como você os abraça? ainda assim, quando voltava para casa, o caminho era indigesto. foi terça-feira passada? então ele estava deprimentemente cansado. você queria libertar os traumas todos que ferem das células aos tecidos, dos pensamentos verbalizados aos que sequer se atrevem a existir. ele não retirou você de si mesma, em um movimento de quem sabe que há mais segredos a serem revelados. as coisas deixam de estar, certa vez li num livro de filosofia. sentem-se na calçada para chorar. depois, as mensagens fáceis e simples. eu tinha tanto para te dar. virou mestre em entender sobre a percepção dos ouvidos alheios, o que os mantinham vivos em uma conversa. angústia um aperto no peito que não conversa com mágoa alguma. Com uma coletânea de textos poéticos inéditos, ele destaca a importância de reconhecer e valorizar as cicatrizes que carregamos das nossas vivências, evidenciando como elas moldam as narrativas das nossas vidas. é amor se eu for embora agora? um nó na garganta parecido com alívio. se as coisas, este mundo infinito, os amores imaginários, os amores reais e profanos, nada existe se não fizer chover, se não fizer ir embora, se não fizer a parte nossa chorar, silenciosamente, enquanto o mundo lá fora desaba? viagem tinha o perfume que comprei na viagem a vontade de voltar para os seus braços e resgatar meu cheiro que ficou pendurado na manga da sua camisa tinha o desejo de que minha pele conhecesse a tua de forma tão honesta que, a partir do toque, nunca mais precisaríamos falar palavra alguma ficaríamos petrificados, paralisados, emudecidos um no silêncio do outro tinha a saudade que andava à minha frente, moldava meu humor, anunciava a todos que falavam comigo: falta alguém porque faltava e continua faltando existia meu coração voltando a bater porque te veria de novo e o calor das suas mãos apaziguando meu corpo domesticando todos os meus medos transformando-os em crianças que depois de tanto procurarem finalmente encontram suas mães em supermercados cheios em dia de pagamento sua voz doce entraria pelo meu ouvido, convidaria meus pensamentos para dançar seus braços conheceriam, novamente, os meus, seu sorriso arrancaria a camada de proteção do meu peito que, com tanto afinco, e durante tanto tempo, construí para não me roubarem de mim mas você me roubou e continua roubando. seus movimentos deságuam meus limites, contigo e por você perco, muitas vezes, a minha identidade. do mesmo jeito que um céu só é céu quando um pássaro resolve voar do galho rumo ao infinito azul. e tudo bem que histórias de amor de três, quatro meses, arranquem com tanta dor as nossas projeções e as nossas lágrimas. enquanto dizia sobre as compras da semana, o preço da carne, a terapia e a evolução da sua saúde mental, queria, em fato, dizer que uma dor está alojada há anos em uma membrana sua que nem mesmo você sabe onde está. está tudo bem entre nós? incansavelmente infeliz. ele levou tantas expectativas na mala, carregou com tanto afinco as palavras certas para dizer a ele, a boca enfim se debruçando sobre as palavras leves, os discursos sobre honestidade fincando na ponta da língua, a conversa sobre traumas e relacionamentos antigos. uma diferença que não se resume apenas à gramática: o espaço entre nós era maior do que o espaço entre dois irmãos que não se falam; entre dois amantes que se consomem, mas não se amam; entre a solidão de dois cachorros que moram na mesma rua, no entanto não sabem de si, nunca se deitaram no mesmo paralelepípedo, sequer latiram para os mesmos transeuntes. encontro, na verdade, uma projeção alucinada de sentimentos que crio pois no final da noite não há nada e é tudo mais fácil com você. 93%(15)93% acharam este documento útil (15 votos)54K visualizações234 páginasEste documento é um livro de poemas que explora temas como perda, saudade, memória e superação. ver mais ver mais Um bom livro de cabeceira Quando adolescente eu amava ler livros poéticos assim. eu parecia sempre deslocado ao teu lado. a estranheza de já ter estado neste lugar antes. não se colocaria neste lugar tão humilhante, pensava, porque se mostrar tão vulnerável era como pedir para ser abandonada. faz frio no Rio de Janeiro. é a cicatriz da perda que relata: uma história passou por aqui. Além dos textos, as ilustrações belíssimas de Anália Moraes completam o livro e as emoções descritas. uma paz invade milimetricamente cada parte que tenho pois eu já sei o script, já li o roteiro, já passei por isso outras vezes, muitas. Fornecemos, em parceira com as maiores editoras do país, os PDFs dos primeiros capítulos dos principais lançamentos editoriais. o corpo humano tem formas incríveis de nos ajudar, sobre tudo. como você os resolve dissolve? você no auge dos 28, saindo do mestrado e entrando em uma parte da vida mais responsável e, portanto, confiável. as declarações perdendo a cor e o sentido, a intensidade e a frequência, a força e a comoção. porque tem esse frio na barriga, no intermédio de uma ansiedade e outra, no coração de todas as agonias que já antecederam este momento, mas não está aqui agora. este é um texto sobre alguém que sabotou o amor para evitar a queda preferiu se jogar primeiro do prédio. todos acham que estou feliz, mas na verdade estou em completo fingimento. da mesma conversa após o sexo, dos maneirismos, das desculpas para não ficar. acreditam que por vivermos sorrindo não há uma bomba atômica passeando pelo sangue. se eu for contra a vontade de todos, se eu surpreender meus amigos e minha família, se eu disser toda a verdade que me segura e me ampara dentro desse território que estamos? pois é isto que falta em você. lá foi ele cortando o bem pela raiz, pegando pela garganta a chance, única, comprida, de ser feliz, muito feliz, lá foi ele arrancando da terra a única flor à vista, a única que nascia mesmo com chuvas torrenciais e tempestades e furacões e dias infelizes e semanas incompletas e meses em que tudo faltava, menos os dois. e aquilo que era para ser uma relação amorosa vai se transformando, silenciosa e infelizmente, em um afeto condensado em tristeza. eu não era uma pessoa? chorem quando o momento pedir por frestas de falsidade. eu fiquei com as palavras atravessadas na garganta das noites que, antes de dormir, tentava te perguntar: está tudo bem entre nós? a ausência de um sentido palpável ou falta de uma genuína vontade de construir um relacionamento para além do superficial, para além da primeira camada onde todos veem e admiram. eu sinto isso agora. hoje me questiono. como se precisassem voltar à tona para respirar diante da correria do mundo e das coisas que passam depressa porque correr parece o mais correto a se fazer. era projeção todos os sexos nos fins de semana e todos os dias úteis em que fomos tão distantes que buracos poderiam ser abertos sob nossos pés? ele saiu daquele apartamento ainda mais cansado. Nesta coletânea de textos poéticos inéditos, Igor mostra a importância de honrar as cicatrizes que adquirimos com nossas experiências e que elas são responsáveis pelas histórias que contamos. você parou na porta do quarto e me olhou pacientemente, como se fizesse algum cálculo matemático, uma função difícil de decifrar, um voo que pensamos bem se fazemos ou não. nos piscas-piscas das casas cujos donos celebram mais um jantar natalino na areia da praia tão branca tão quente tão cheia de passos e marcas e promessas de casais que terminarão dali três meses ou três dias areias que foram palco de pedidos de casamento divórcio amizade na parte da vida que recebe o mar as ondas as preces a fé dos banhistas o sagrado do mundo que se dissolve no sal e na água me responde por que continuo te vendo no supermercado que costumávamos ir para comprar comida e memória se na gôndola te observo escolher o biscoito recheado de chocolate que eu gosto se no caixa você está agradecendo graciosamente à mulher dizendo a ela que era muita gentileza que nos ajudasse e por que te vejo empurrar o carrinho como um garoto de doze anos de idade que nunca viu o mundo sentiu o tato das coisas colocou a língua na sensação de liberdade me responde por que meus olhos te perseguem e minhas mãos tentam te alcançar e por que te vejo atravessar o portão do apartamento com as pastas do trabalho e as palavras na ponta da língua dizendo que o dia foi um inferno consigo até ouvir o resmungo: desta vez eu me demito sua voz na minha cabeça como uma música de carnaval como farol em uma rua escura como um sol que ilumina o final do túnel, enfim me responde como é possível te ver malhando e puxando todos os pesos que, horas antes, dizia ser impossível fazê-lo você brincava: não vou conseguir não sou tão forte quanto você mas você era e continua sendo que força da natureza você é para continuar pavimentando meu caminho atraindo meus olhares e aquecendo de ansiedade qualquer que seja o vislumbre que tenho que força da natureza és tu contemplando minha vida e existência e, ainda assim, decidindo permanecer aqui perseguindo-me com graciosidade esquadrinhando-me pelas calçadas janelas apartamentos vista para o mar metrôs supermercados academias tudo tudo me responde por que para mim a vida parece continuar a mesma em sonho utopia irrealidade depois que você foi embora e meu olhar permaneceu chuveiro me toco pensando em você e choro é injusto que minhas mãos te procurem em lugares que não existem mais a água quente que cai sobre mim é um lembrete: tua pele era o único mar que me lavava o sol do meio-dia arranha o céu lá fora me lembrando de que estou sempre atrasado para a vida e para me encontrar eu já te perdi meses atrás em um sono profundo e irrecuperável e nunca mais consegui acordar uma pandemia acontece no mundo e aqui dentro o caminho para te abandonar também parece interminável se acordo o teu nome é o primeiro carro a passar na rua obrigando minhas mãos a te procurarem no ar morto da manhã quase tarde mas é em vão o horror, o instinto todo o alarde enquanto a água limpa os pesadelos de te sonhar em um lugar impossível e o corpo macilento da noite anterior força a memória para te encontrar neste espaço imaginário onde ainda estamos fazendo amor mas não estamos. para evitar o soluço no começo da garganta, que adoece até o mais forte dos brônquios, decidiu ele mesmo dar fim àquilo que chamava de relacionamento, sorte, obra divina ou simplesmente acaso. Textos para tocar cicatrizes é seu quinto livro. Quando descobri que o autor desse é lgbt+, fiquei curiosa pra ler, porque nunca tinha lido um livro poético do ponto de vista de um homem que gosta de homens. você me empurrando com os braços enquanto eu andava devagar quase parando você sorrindo para mim enquanto atravessava a Avenida Paulista falando CORRE e eu lá quase parando te observando com meus olhos bem abertos bem imensos e tudo também era tão imenso tão certo tão nós mas foi tudo ilusão, não é? Leonino, apaixonado pela vida e por escrever, Igor encontrou refúgio nas palavras logo na adolescência, transformando cada uma em caminho, emoção ou simplesmente ar para respirar. alguém que merecia sua honestidade como primeiro passo para qualquer caminho ou estrada que pegássemos. dizia amenidades como olha que tempo agradável, que desgoverno é esse, está tudo bem no trabalho, em casa está tudo em ordem. se fazia sentido entrar de uma vez naquele cômodo e se deitar na cama ou se era melhor voltar para a sala, sob a justificativa de que precisava estudar. você achou que pulando do barco o fim doeria menos, que jogando-se da sacada do apartamento a queda seria menos escatológica e mais poética, mais racional e menos alma, mais coragem e menos covardia. então para evitar a queda e uma possível dor, você quem levou o sofá, o fogão, a cama, o gato, o tato, o toque. penso, tantas vezes. separados, intocados, profundamente exaustos e cansados para tentar de novo, tentar alguém, tentar o amor ou simplesmente a vida. – é tão difícil procura te procuro para não me procurar temo o horror de me achar tão perdido e aí vou me esquecendo um pouquinho a cada dia tateando suas sombras nas minhas costas atrás das minhas solidões mas não te acho. uma nuvem espessa e ácida isola minha casa em um sentimento que parece solidificar todos os presságios. você rezava, entrecortando o próprio fluxo de pensamentos, pedindo: que ele entenda que peço socorro. e você grita grita grita. e já tentamos unir nossas peles, já tentamos fazer amor com a conexão de duas dimensões impensadas (e por isso desconhecidas), já tentamos dialogar sobre as diferenças que nos compõem, arquear as palavras rumo à reconciliação e à paz, erguer o sentimento de que somos um para o outro e deixá-lo no centro da disputa, no seio das nossas próprias vontades. e a areia movediça vai crescendo debaixo dos pés, os compromissos, as reconciliações. Sei que isso é normal já que o autor está trazendo as dores dele, mas pulei vários p... medo eu já não sinto medo. o que era raso, primário, visível. que a língua dele não se levantasse no meio da multidão para te perguntar e, assim, te arrancar da normalidade da vida. eu acreditei tanto pois você me parecia tão certo tão manso tão no lugar mas agora eu me pergunto quanto tempo falta para você voltar a si? era domingo e depois do almoço estávamos todos nós rindo e comendo como se nossos problemas não estivessem agarrados ao estresse do cotidiano. sabia que quando a transa era rápida demais ou o beijo menos molhado o dia seguinte traria a sensação da solidão que fica quando o toque não viaja até o centro da pele. o que sou? pois você fazia parecer fácil demais e porque eu estava sempre cedendo, percorrendo caminhos pedregulhos, territórios desconhecidos que, por você, viriam a se tornar familiares; que, por você, se tornariam a minha casa, meu lar. da mesma cerimônia de sempre. que ele compreendesse seu discurso para além das palavras “estou bem”. queria logo chegar em casa e se lavar de uma noite que havia levado tudo dele, menos a sensação de que permanecia tudo igual, tudo sintomático demais, superficial, obsceno, comum. tinha medo de não ser levada a sério, como aconteceu nas primeiras vezes em que tentou balbuciar alguma coisa na aula da faculdade, mas ninguém ouviu. falavam que éramos o casal perfeito, exemplar; que o amor finalmente havia encontrado duas pessoas dispostas e afins. nada do que eu faça te fará fazer alguma coisa para além do que já sei. mas te pergunto: vontade é suficiente para fazer ficar? se sinto meus ossos dançarem a música da solidão mesmo quando você me abraça e consigo sentir o cheiro ocre do seu corpo manso. ponham a não no próprio peito para escutar aquilo que os mantêm vivos, despertos, flamejantes. Os textos são bonitos, mas bem repetitivos. carrego um pressentimento no peito de que algo está fora do lugar e ele ecoa não importam quantas vezes a gente faça amor, se na cozinha nossas mãos se encontram e nosso abraço se encaixa, se na rua andamos lado a lado, cuidadosos e amáveis demais para quem não rotulou a relação, para quem a deixou livre, para andar por aí, viver solta, mesmo sem nós. que abandono é uma palavra-membro na sua família e que sua mãe dançou com ela antes de te deixar. Tanto no tema como nas palavras usadas. já tinha decodificado cada movimento. é sempre o mesmo corte, o mesmo amor ficamos por apego, ego, facilidade. ficamos pois olhavam para nós e nos admiravam. e já pensou na hipótese disso não acontecer? “tenho sentimentos” é o apartamento vizinho do “eu quero um tempo” “isso não vai dar certo” “o problema sou eu, não você”. como dizemos “eu não quero mais” sem levantar palavra alguma ao céu? as conversas os atritos os pedidos de socorro o apartamento da Rua Augusta as orações para deus às três horas da manhã os vícios e os efeitos do vício a solidão e os efeitos da solidão? tenho conversas inteiras que nunca ousaram sair de mim e conhecer outras atmosferas, a atmosfera do seu peito. em mim existia a descrença de que mesmo ignorando os espaços, tudo daria certo no final. Você aprenderá mais sobre essas reflexões profundas ao mergulhar na leitura deste livro. o sol lá fora já se deitou sobre o céu, uma música lenta e calma invade o quarto e põe até a mais profunda tristeza para dançar, mas nada é triste por aqui. que quando as palavras se tornavam escassas, o desejo também já não estava ali, havia evaporado feito água. a solidão apertava meu pescoço, eu me sentia sozinho, a conexão de que tanto falam não me acompanhava pelo trajeto, os sinais divinos falhavam em sua tarefa de me fazer acreditar. e eu quis tanto que minha fé, afinal, sobrevoasse a realidade. você passando os dedos nas minhas têmporas o arrepio que eu sentia toda vez que sua língua descobria cenários no meu corpo o cheiro de mel do seu cabelo suas pernas peludas e cheias de vida a cor dos seus olhos que pareciam com o mar das sete da noite o cheiro de amaciante das suas roupas o sabor da sua boca arejada depois de um dia de trabalho? mágoa eu tive tanta vontade de mandar você ir se fuder ir à merda ir para o raio que pudesse te partir depois tive vontade de ir até sua casa e gritar todos os xingamentos possíveis não exatamente para você mas para os seus vizinhos eu queria te ferir pelas beiradas eu queria te desmoralizar dizer “ele falava tanto sobre amor mas nunca chegou a cobrir o meu corpo de afeto” ou “quanto mais afeto doava mais sozinho eu ficava” eu queria que o teu porteiro soubesse do grande covarde que você foi eu queria que teus amigos soubessem do grande homem maduro e estável que você era até deixar de ser eu queria que todos soubessem que o personagem que você havia criado não passava de alguém que não seguraria uma minissérie de 3 capítulos a atuação pequena, ínfima eu tive vontade de falar tudo nas redes sociais que você arquitetou uma rejeição que não parecia tão ruim assim afinal de contas você me deixava dormir ao teu lado na cama você me deixava tomar café contigo todas as manhãs você até me deixava olhar em teus olhos pouco antes de dormir no entanto a rejeição era ainda pior porque você sabia que todas as vezes que desviava a boca quando eu ia te beijar uma cratera ainda maior se içava em mim que o desvio do beijo e do afeto eram como milhares de agulhas entrando no meu pé ao mesmo tempo era como receber socos sucessivos de quem eu mais queria e amava meu deus como eu queria e te amava eu juro que tive vontade de contar das vezes que quase implorei pra gente fazer amor das vezes que te olhava nos olhos e a tua linguagem corporal me empurrava para uma zona de amizade para um lugar estranho onde afeto não anda lado a lado com amor e onde desejo é um cidadão impedido de entrar no próprio país você dizia que não gostava muito que não era muito “você” o toque o tato o beijo não eram muito você ou o problema era eu? dele não te abandonar no meio do caminho e de você tê-lo feito porque é isso o que sempre faz? Nesta coletânea de textos poéticos inéditos, Igor mostra a importância de honrar as cicatrizes que adquirimos com nossas experiências e que elas são responsáveis pelas histórias que contamos.A partir de sua escrita sensível já conhecida, Igor Pires passeia pelo que nos faz mais humanos. chora. aqui, desaguo, derramo, me dispo. para evitar a queda e os arranhões e a profundidade do machucado, preferiu se atirar no assunto tão temido, incerto, sepulcral. se tudo era uma projeção, o que de fato chegou a existir? ... Nesta coletânea de textos poéticos inéditos, Igor mostra a importância de honrar as cicatrizes que adquirimos com nossas experiências e que elas são responsáveis pelas histórias que contamos.... era triste que ele não pudesse te ouvir. quis tanto que você fosse para mim da mesma maneira que a areia da praia anseia pelo abraço das ondas, pelo momento incandescente em que a fotografia revela a magia do encontro. você não pediria, assim, de maneira ... Com sua escrita sensível e cativante, Igor Pires nos conduz por uma jornada emocional, explorando a essência da humanidade. ele não prestou atenção à sua voz suplicando por uma atenção que não rodopiasse com o que de mais superficial existe no mundo. desaba humana. levantou da cama como quem antevê o alarme, abraçado na própria agonia de se salvar. Leia e descubra como as palavras e imagens se entrelaçam para criar uma experiência enriquecedora e inspiradora. guardou para si as palavras vociferadas, as tempestades que acumulava no peito, as lágrimas todas condensadas na parede da garganta, o choro preso por carregar os vazios, a incompetência ou ingerência ao dispensá-los. Textos para tocar cicatrizes O PDF do primeiro capítulo ainda não está disponível O Skoob é a maior rede social para leitores do Brasil, temos como missão incentivar e compartilhar o hábito da leitura. habitamos o mesmo tecido do mundo e, ainda assim, permanecemos isolados, distantes, presos à retórica da permanência. eu tentava te fazer feliz enquanto você tentava me manter aqui. a avenida ensolarada São Paulo em sua mais completa alegria e transmutação o Rio de Janeiro com suas praias quentes e felizes a gente sendo feliz muito feliz feliz demais? recorreu ao sentimento mais acolhedor que pudera ter ali naquela tarde de maio. você, sendo feliz e grande e realizado e tudo, sem mim. eu não reconheci os sinais, fechei os olhos para não ver o que estava debaixo do meu nariz. textos para tocar cicatrizes Pular sumário [»»] o fim na minha boca se tornou intuição é sempre o mesmo corte, o mesmo amor uma ferida com o teu nome um corpo que cai mas continua dançando ilusões para uma vida eterna toda cicatriz é um rastro de história este livro é um apelo: sintam muito, sintam tanto, sintam tudo. um amor-amigo que queima a pele, rasga o orgulho, mastiga o ego. então por que você ficaria? Mas quando cresci perdi o interesse pelo gênero. ainda é difícil compreender que não sou o culpado quando alguém vai embora de mim ainda estou tentando me curar de achar que eu não sou caminho; mas fim – é um processo a que nível de destruição eu estou fadado ao acreditar que ninguém ficaria por mim? se você acordava no dia seguinte sorrindo como se não tivesse acabado de me jogar num oceano com várias perguntas e questionamentos mas mesmo assim seguíamos a vida íamos às festas à casa dos amigos ao vôlei de praia aos finais de semana a todos os lugares que poderiam ser facilmente enganados pela nossa postura é isto: você gostava da performance você gostava de parecer bem e feliz quando por dentro eu estava podre seco e completamente drenado o teu privilégio de não fazer absolutamente nada arruinou a nossa relação o teu privilégio em continuar de mãos vazias quando eu tinha o mundo inteiro nas minhas os sonhos os dramas as tristezas o amor como eu tinha amor para te dar eu tive tanta vontade de sumir de desaparecer e ficar meses exercitando todo o amor-próprio que a gente lê em livros e busca em palestras gratuitas no YouTube eu tive vontade de voltar para a igreja para a terapia para o meu outro ex para qualquer pessoa que me tratasse com um pouquinho mais de dignidade um pouquinho mais de afeto eu já ficaria feliz e tiraria o peso da rejeição das costas eu tive vontade de preencher a lacuna com outra pessoa com qualquer um que me fizesse sentir especial olhado desejado em oito meses de namoro você me disse três vezes que eu era bonito em cento e oitenta dias eu conto nos dedos da mão as vezes que você me olhou porra por que eu fiquei eu me pergunto se tudo o que você me dava era pouco e escasso agora estou aprendendo que escassez nesta história mora nos teus ombros dorme entre teus dentes se aconchega nas várias lacunas e espaços que você traz você só é vazio demais agora eu sei você só é mais um homem que acha que o mundo está aos teus pés e que todos à sua volta cairão por você eu quis falar mal de ti para os teus inimigos eu quis fazer uma tatuagem na verdade fiz algumas tive vontade de cortar o cabelo mudar de estado morar em qualquer lugar que me desse a sensação de que eu não sou indesejado de que no final das contas alguém me quer eu tive vontade de fumar de perder a cabeça de escrever livros dar entrevistas criar grupos de apoio a pessoas que passaram por relacionamentos abusivos eu tive vontade de contar toda a história para a minha mãe para um desconhecido na rua para a minha editora para você eu tive vontade de especialmente segurar a minha mágoa em mãos e jogá-la contra você mas não foi possível e é por isso estou aqui escrevendo. é perdendo o dente, na infância, que aprendemos sobre como voltar a sorrir. e foi dizendo coisas sem sentido, banais, perecíveis, ao mesmo tempo que pedia, distraidamente, que ele enfim quebrasse a quarta parede, o clima, a linha razoável que nos mantém vivendo como animais sem a perspectiva do mergulho. porque a sua língua também está morrendo por não dizer todas as coisas que gostaria. um pouco mais de pulo e você estaria no mesmo lugar que eu. ter sentimentos todos têm, mas o que você faz com eles? não sabia como se desfazer de uma presença que o acompanhava fazia anos, algo como uma angústia em cada pequeno ato, uma fúria sobre o mundo que lhe tomava o ar de uma forma não apenas violenta, mas exausta. e dessa vez foi embora sem avisar. minhas verdades nunca assustaram seus olhos, não causaram terror na sua negligência. ou suas afiliadas © 1996-2014, Amazon.com, Inc. você não pediria, assim, de maneira tão explícita. começa com dias mais silenciosos. ele sabotou o amor e o que tinham em nome do orgulho, do egoísmo e da sensação, talvez falsa, talvez enganosa, de que o outro acabaria primeiro com ele, colocaria fim aos dois, o deixaria sozinho pela estrada. vontade é suficiente para fazer arder o peito, avolumar o desejo, trazer à tona a esperança de um amor recíproco? texto para curar a língua você queria que ele levantasse o tapete da sua voz para descobrir aquilo que não estava sendo dito. escolhendo o ângulo que melhor nos representasse, nos colocasse no conforto das nossas zonas, suficientemente próximos para não nos darmos conta dos estilhaços que carregávamos, ainda assim distantes do sentimento real e honesto a que devíamos nos apegar. poeira eu não vi a tempo. foi naquele domingo depois de tantas taças de vinho e um sexo que não deu certo? Os poemas descrevem de forma sensível os sentimentos do autor após o término de um relacioname...Yana Carla da Silva VianaTítulo e descrição aprimorados por IAFazer download em pdf ou txtSalvarSalvar Textos Para Tocar Cicatrizes - Igor Pires (1) para ler mais tarde93%93% acharam este documento útil, undefined © 1996, Amazon.com, Inc. todas as his Image not available forColour: To view this video download Flash Player Igor Pires apresenta sua mais recente obra, “Textos para tocar cicatrizes”, explorando os intricados sentimentos que permeiam os relacionamentos e oferecendo reflexões profundas sobre temas ... Nesta coletânea de textos poéticos inéditos, Igor mostra a importância de honrar as cicatrizes que adquirimos com nossas experiências e que elas são responsáveis pelas histórias que contamos. que as mensagens, as viagens da minha casa à sua, as transas, as séries que assistimos, as comidas que pedidos nos aplicativos de delivery, as praias que fomos, mesmo os fins de semana em que eu passava contigo, diziam mais sobre minha facilidade em me desdobrar por você do que você por nós. desafiem as normas, a postura adequada, o comportamento esperado, o que as pessoas acham de você. para evitar as aspirinas por meses a fio e o choro na casa das amigas no meio da madrugada da tarde aos finais de semana ou em qualquer espaço onde o assunto término viesse à tona, para evitar as explicações humilhantes de como ele tinha sido deixado para trás; de como o outro tinha tirado todas as coisas do apartamento, o sofá que compraram naquela liquidação da tokstok, o fogão que acharam no meio da rua voltando da boate e até mesmo a cama, dada de presente quando fizeram dois anos de casados; para evitar o choro repentino no meio de qualquer memória que pudesse aparecer quando se lembrasse que o outro também havia levado o gato que, porra, ele amava. e seguimos, por tempo demais, acreditando na história errada. este livro é um convite: descansem. há uma tristeza branda nos seus olhos, já conheço bem os caminhos para o fim. e tudo bem que eu achei mesmo que dessa vez ficaria com alguém que me compreendia, que me olhava calmo e doce, que me fazia dançar certo e confiante, que me dava todas as razões para acreditar. se falta a conexão e as perguntas e a curiosidade. por você, sempre me mantive inanimado, feito vulcão que adormece por medo de machucar. dança se eu te perdi por que continuo te vendo nos postes iluminados da cidade? mas como posso amar alguém se para amá-lo necessito abrir mão de mim e de tudo que me formou para chegar aqui? cujos ouvidos pudessem suportar confissões, desembaraços, dores crônicas e insuportáveis, universos impossíveis e outras realidades que você inventa, vivencia e é. não comemorarei seu aniversário em outubro, você libra com ascendente em gêmeos. milhares de pessoas se atravessam sem saberem que dentro de si mesmas há pontas se desconectando; histórias de anos, meses, semanas, minutos, tudo se contraindo, tudo deixando de estar. perda perdi o gosto da boca e o cheiro do perfume na nuca não me recordo da cor dos seus olhos confundo o sobrenome da sua mãe já não sei se a pinta morava no lado direito ou esquerdo das costas perdi as fotos da galeria do celular e todos os grandes momentos que prometi lembrar para sempre a vida é cruel com finais que não se resolvem perdi a lembrança dos banhos das festas dos planos das pizzas em dobro na terça dos filmes e séries e todos os rituais envolvidos em fazer amor fazer a cama fazer a vida perdi as imagens das discussões das brigas das faltas das vezes que fez mal das vezes que foi bom das vezes que foi você perdi todas as conversas no whatsapp os diálogos com seus amigos a memória de onde você costumava me tocar sua comida favorita qual filme moldou a sua infância perdi a lembrança da primeira vez que te vi a primeira briga o primeiro pt a primeira pisada na bola perdi as viagens as cidades as ruas do carnaval eu perdi todos os detalhes do seu corpo que eu lembraria se o tempo não tivesse sido tão fiel em me proteger de querer reviver todas essas memórias com você. para cair na real e se dar conta de que os sentimentos que tem por mim não são os mesmos nem tão densos nem tão fortes e profundos e incríveis que os que tenho por você? onde a ponta do iceberg degela e, enfim, encontra-se com a infinitude das emoções. como se precisassem recuperar uma parte perdida de si mesmos, essencial para continuar vivendo e se emocionando com a vida. eu inventei tudo isso, não é mesmo? o gás da cozinha que quase explodiu na nossa cara no final do ano de 2016 os chinelos que perdi durante aquela chuva torrencial que engoliu o mês de maio e que depois encontrei acidentalmente perto do mercado da rua o porteiro do nosso prédio dando bom dia todas as manhãs como se esperasse que fôssemos ter realmente um dia incrível sua mãe gritando comigo que eu era péssimo para você minha mãe agradecendo a sua existência sem saber que você colocava mentiras debaixo do meu travesseiro à noite para eu dormir melhor? chorou como nunca antes, sentiu como sempre e tanto, e se permitiu desmoronar. mas não teve nada disso. afiada, dava aos outros a superficialidade da vida. arrebatadoramente perdido. permanecemos porque os horários batiam, as agendas se encontravam, os amigos eram os mesmos, as festas conheciam nossos pés, as ruas sabiam nossos nomes, os lugares conheciam a mim e a você, o mundo nos adorava. uma hora a poeira precisa irritar o nariz. se falta você sair do centro do mundo, universo, palco, nós, para que eu também seja visto — e, então, amado? estava exausta do fingimento e de precisar se colocar embaixo de si mesma para não se mostrar. horas antes os corpos tinham se tocado como granadas encontrando um frágil chão e agora ele decidia correr para o mais longe rápido distante possível. é um pouco apático, moral, bíblico. – autossabotagem deixo um pouco do teu gosto em cada boca que avisto e rezo para não precisar beijar nenhuma outra na intenção de te esquecer. que é quando alguém mata a si e ao outro em sinal de que não consegue confiar em ninguém. passei meses acreditando em tudo o que você dizia, mesmo sentindo, internamente, que algo estava fora do lugar – mesmo achando que esse lugar era eu. entre Santa Teresa e Laranjeiras soube ir embora silencioso. então no exercício de sua volta para casa e, enfim, para si, recorreu à lágrima. amor e companheirismo, no fim, não nos salvariam de todos os problemas que silenciávamos porque era conveniente seguir. como se pegassem uma fotografia nossa, recort